

João Figueira de Sousa

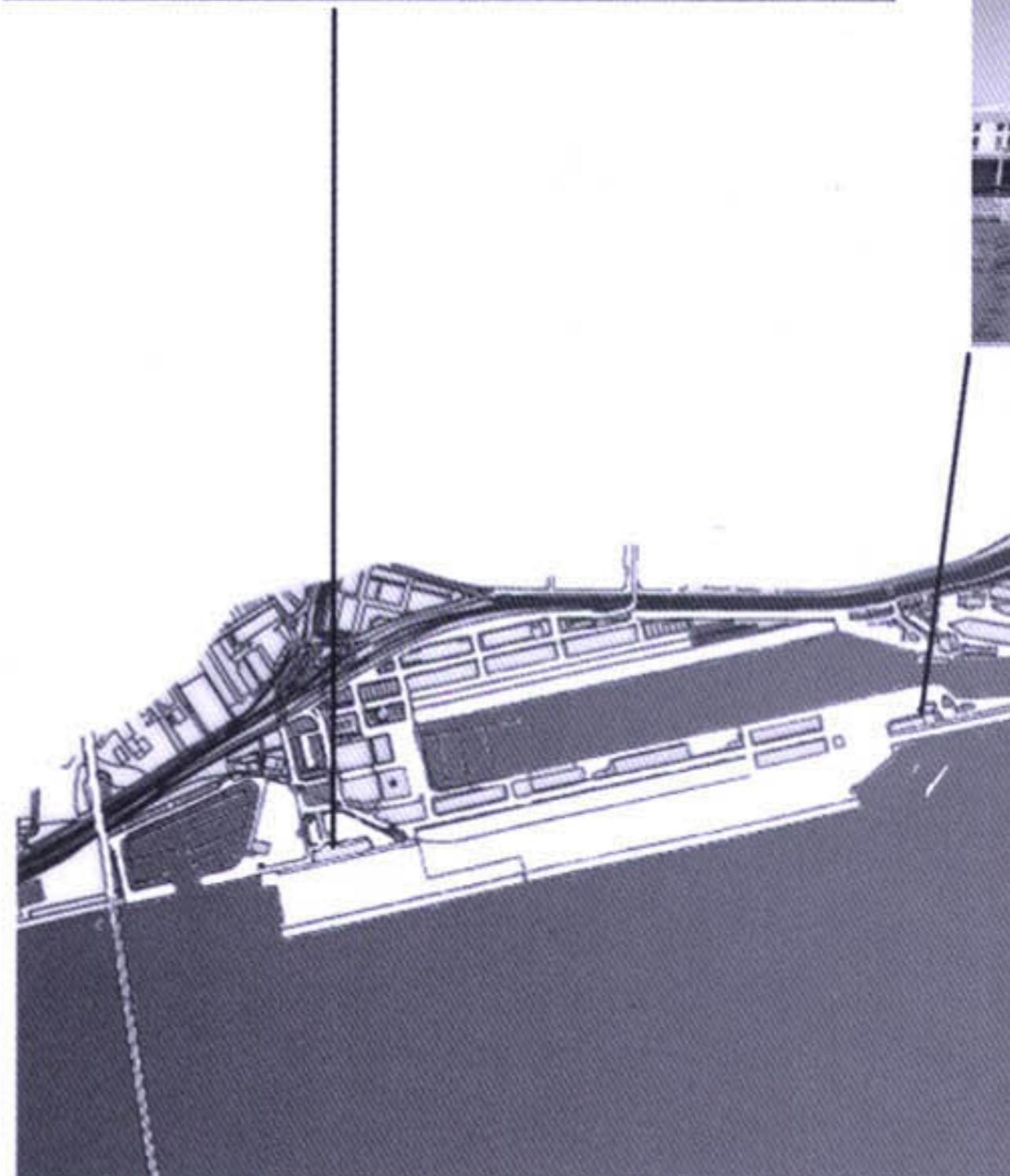
# A Indústria dos Cruzeiros Turísticos

6

Actualmente, não existe praticamente transporte marítimo de passageiros por via oceânica: "...como no princípio do século XIX, já não existem emigrantes sobre os mares, nem homens de negócios ou políticos, nem turistas deslocando-se apenas para seu prazer, como os Great Eastern descrito por Jules Verne em "Uma Cidade Flutuante". Apenas subsistem os cars-ferries, alguns cargueiros, que admitem um pequeno número de passageiros e a navegação de cruzeiro: "Mais do que nunca, o transporte marítimo de passageiros resta de uma emanacão do turismo" (Escorou, P. 1982).

Depois de um primeiro desenvolvimento em meados do século passado, "os novos comportamentos sociais em relação às férias e ao lazer, privilegiando o mar e o sol, e o crescimento do transporte aéreo, deixando sem ocupação os navios de passageiros, constituíram, nessa altura, um impulso definitivo para a expansão verificada nos cruzeiros turísticos. O optimismo económico dos anos 60 consolidou essa tendência, mas é sobretudo depois da crise do petróleo, a partir do fim dos anos 70, que se dá o período mais significativo de crescimento e a massificação do mercado dos cruzeiros" (Cabral, Natércia, 2000).

A partir dos anos 80, e sobretudo na década de 90, a indústria dos cruzeiros tem registado uma fulgurante expansão, primeiro nos Estados Unidos da América e depois na Europa. Esta expansão tem sido marcada pelo aumento da capacidade das companhias, pela



## The Tourist Cruise Industry

João Figueira de Sousa

Today, the transport of passengers across the ocean is practically non-existent: "... unlike the beginning of the 19th century, there are no longer emigrants at sea, neither businessmen nor politicians, nor tourists simply travelling for pleasure, like the Great Eastern described by Jules Verne in "A Floating City." All that are left are car ferries, some cargo ships that take on a small number of passengers, and cruise liners: "More than ever, what is left of the maritime transport of passengers is an emanation of tourism" (Escorou, P. 1982).

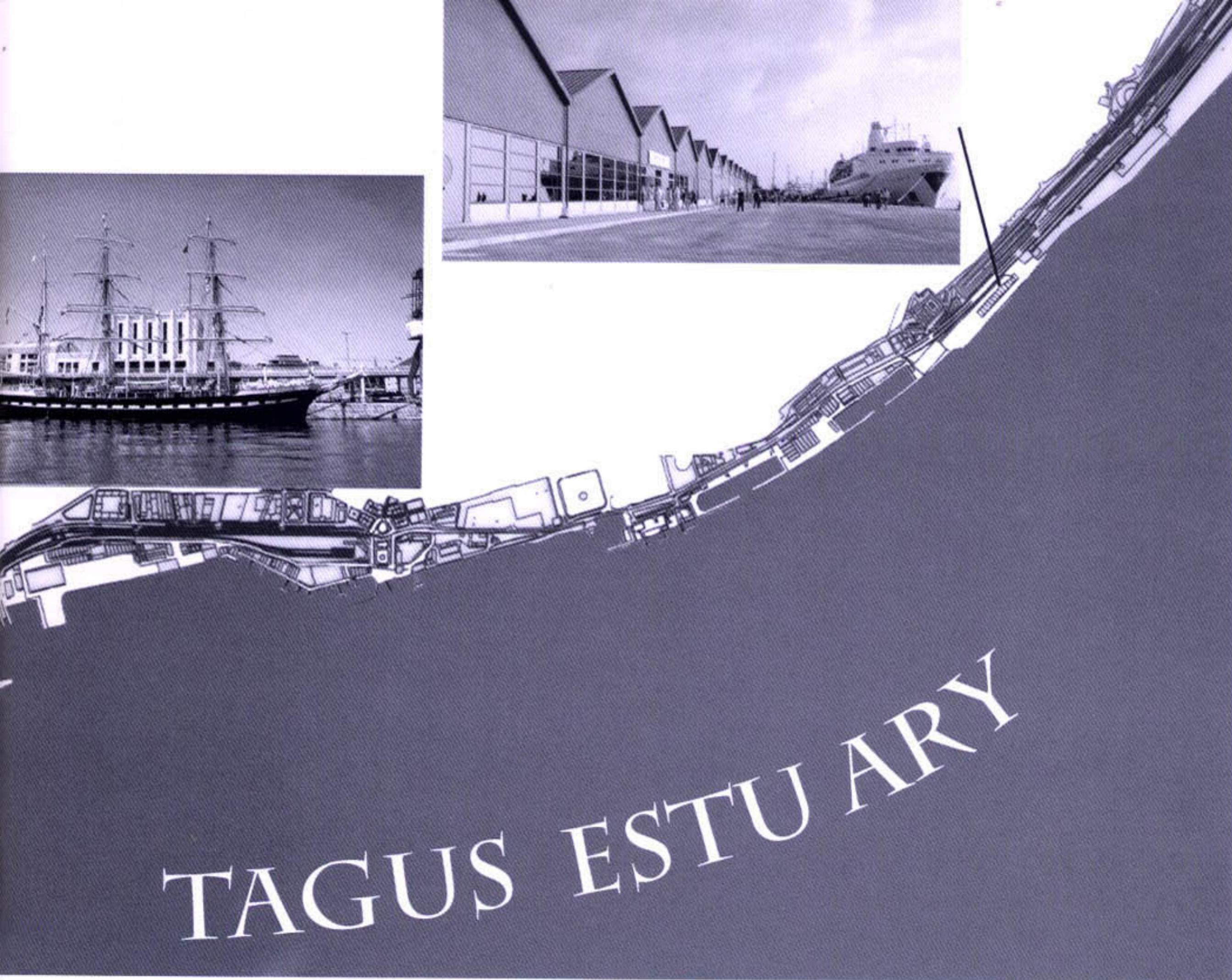
After an initial stage of development in the middle of the last century, "the new social behaviour related to holidays and leisure, which gave special preference to the sea and the sun, and the growth of air transportation, which left passenger ships empty, gave a decisive impulse, at the time, to the expansion seen in tourist cruises. The economic optimism of the '60s consolidated this

tendency, but it was mainly after the oil crisis at the end of the '70s that we enter the most significant period of growth of the cruise market among the masses". (Cabral, Natércia, 2000).

Starting in the '80s, and especially in the decade of the '90s, the cruise industry experienced a lightning-like expansion, first of all in the United States of America, and then in Europe. This expansion has been marked by an increase in the capacity of the shipping lines, the reorganisation of the companies through acquisitions and mergers, the expansion of the geographic areas of cruise operations, and a sharp growth in demand.

### THE ORGANISATION OF THE OFFER

One of the features of the recent organisation of the sector is the concentration of the offer in large companies that keep widening their influence in terms of territory or in niches of the market through acquisitions and mergers. At the same time, new, smaller companies have come on the scene and asserted themselves, operating in



# TAGUS ESTUARY

regional, local or theme markets. Besides the competition between companies, tour operators have appeared and gained a position in the market, chartering old ships, lowering the costs and profit margins, and offering low-cost cruises, as air transportation has done with charter flights.

**THE INCREASE IN THE CAPACITY OF THE FLEETS**  
In the last few decades, the cruise fleet has grown significantly in the number of units and in capacity. Added to the number of ships under construction is the low number of ships being dismantled and the old ships that have been restored or reconstructed, which increases the capacity of the shipping lines.

**THE EXPANSION IN GEOGRAPHIC AREAS**  
As already mentioned, one of the features which marks the expansion of tourist cruises around the world has been the reinforcement of their territorial operation, brought about by the increase in the number of routes, the greater geographical density of the flow network, the emergence of new regions, and

reorganização das empresas, através de processos de aquisição e de fusão, pela expansão das áreas geográficas de actividade dos cruzeiros e pelo crescimento acentuado da procura.

## A ORGANIZAÇÃO DA OFERTA

Uma das características da organização recente do sector é a concentração da oferta nas grandes companhias que, através de processos de aquisições e fusões, vão alargando a sua influência em termos territoriais ou em nichos de mercado. Simultaneamente, assiste-se ao aparecimento e afirmação de novas empresas, de menores dimensões, que operam em nichos de mercados, regionais, locais ou temáticos.

Para além da concorrência entre companhias, assiste-se ao aparecimento dos Tours operators que se posicionam no mercado, fretando navios antigos, reduzindo os custos e as margens de lucro e oferecendo cruzeiros a baixo preço, à semelhança do que se verifica no transporte aéreo com os voos charters”.

## O AUMENTO DA CAPACIDADE DAS FROTAS

Nas últimas décadas a frota dos cruzeiros tem vindo a aumentar significativamente em número de unidades e em capacidade. Ao número de navios em construção,

Cruzeiros temáticos/Theme Cruises	Cunard Line	P & O Cruises	Princess Cruises	Seabourn Cruise Line
tema theme				
arqueologia archeology	•			
antiguidades antiquity	•			
arte e história da arte art and art history	•			
astronomia astronomy	•	•		•
anos 50 e 60 the 50s and 60s	•			
pássaros bird-watching		•		
botânica e jardinagem botany and gardening	•	•		
bridge (cartas) bridge (cards)	•	•		•
autores famosos famous authors	•	•		
música clássica e ópera classical music and opera	•	•		•
comédia comedy	•	•		
cozinha cuisine	•			•
dança dance	•			
festival de cinema film festival	•			
família family			•	
golfe golf	•			•
ginástica gymnastic	•	•		•
literatura literature	•			
música music	•			•
oktoberfest oktoberfest			•	
pintura painting		•		•
ambiente environment	•	•		
vinhos wines				•

legenda: • elemento presente/legend: \* option available  
fonte/source: [www.viagensdenavio.com.br](http://www.viagensdenavio.com.br)

junta-se ainda um baixo número de navios desarmados e os navios antigos restaurados ou reconstruídos, o que vem potenciar a capacidade das companhias.

#### A EXPANSÃO DAS ÁREAS GEOGRÁFICAS

Como se referiu, uma das características que marca a expansão dos cruzeiros turísticos a nível mundial tem sido o reforço da sua expressão territorial, materializado pelo incremento das linhas, pela densificação da rede de fluxos a nível geográfico, pelo emergir de novas regiões e pela diversificação dos portos e cidades de origem, destino ou de escala dos cruzeiros.

Este desenvolvimento de novas regiões de cruzeiro é favorecido pela saturação de algumas regiões tradicionais,

the diversification of the ports and cities of origin, destination, or ports of call of the cruises. This development of new regions for cruises is aided by the saturation of some of the traditional regions, the increase in the number of ships in operation, the powerful dynamics of ship repositioning, and by the increased competition between operators: "The increased competition between operators has resulted in benefits for regions which are presently less developed" (ISEMAR, 2000).

Each region is characterised by the origin/destination of the cruises and their respective routes, the time of the year that defines the seasonality, and by the very philosophy of the cruise, which often ends up making a natural selection of the profile of the passengers.

#### THE DIVERSIFICATION

##### OF THE PRODUCTS OFFERED

Despite the importance of the classic leisure cruises linked to the sun and "life on board", which dominates the offer, mainly in the Caribbean and Pacific, there has been a specialisation of the offer, with products that are becoming more specific.

For example, while the circuits in the Mediterranean are related to the locations visited, making the ports of call the determining element of the voyage (Sacchi, 2000), the circuits in the region of the Indian Ocean, on the other hand, namely, the ports of call along the South and Southeast of Asia, are developed around culture and the exotic nature of the architecture. Alaska exploits its landscapes and even promotes excursions. And in South America, very often ocean cruises add a stretch of river to the voyage, going up the Amazon River from the Atlantic, and vice-versa. Those who are more inclined towards exploration mostly leave from Chile, and can go south to the Chilean fjords and the Great Island of Tierra del Fuego, or head towards the Galapagos Islands.

The cruises that include excursions on land are associated with other means of transportation and hotel infrastructures, when the extent of the excursion does not allow for a return to the ship, or when the excursions are, in themselves,

the end of the cruise. The diversification and specialisation of the offer is especially evident in the increase in theme cruises, associated, for example, with business, congresses, seminars; with cultural (cinema or theatre, concerts), sporting or gastronomic events; with nature, or even some associated with specific sexual tendencies, etc. These trends have been gaining a firm hold, with companies that offer different theme cruises, or those that dedicate themselves to the offer of a single product. The options are very diversified and depend on the imagination of the operators, as can be seen in the table.

#### THE GROWTH IN DEMAND

The sharp growth in cruise ship tourists results from factors that are intrinsic to the demand and to other factors induced by alterations introduced by the companies themselves in relation to their products.

Thus, along with the improvement in the standard of living of families and the increase in the time spent on holidays and leisure, the growth and diversification of the offer reinforced the potential of the clients. Initially designed as a luxury product, beginning in the early 90s, "...cruises became democratised, due to a change in the perception of this tourist product, a reduction in their length, the competition between companies, and new price offers." (ISEMAR, 2000) "Well organised in industry-like fashion, cruises became a standardised product, capable of being sold at the lowest cost to the best possible client" (Escourou, 1982).

The luxury cruises remained, with fewer ships, and the cruises for the masses were developed with good quality, aimed for a middle-class clientele.

Among other consequences brought on by the drop in costs resulting from the increased competition between operators, and aided by the increase in the capacity of the ships, was the diversification in the social profile of the cruise passengers. Adding to the routes and increasing the size of the ships contributed to a greater mixture of nationalities among the passengers, with a diversification of cultures and age groups. The passengers are younger and more active, and the number of

pelo aumento do número de navios em operação, pela forte dinâmica de reposicionamento dos navios e pelo aumento da concorrência entre operadores: "O aumento da concorrência entre operadores traduz-se num benefício das regiões menos desenvolvidas actualmente" (ISEMAR, 2000).

Cada região, caracteriza-se pela origem/ destino das rotas e respectivos percursos, pela época do ano que determina a sazonalidade, e pela própria filosofia do cruzeiro, que, frequentemente, acaba por seleccionar naturalmente o perfil dos passageiros.

#### A DIVERSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS OFERECIDOS

Apesar da importância dos clássicos cruzeiros de lazer ligados ao sol e à "vida a bordo", que dominam a oferta principalmente nas Caraíbas e no Pacífico, tem-se vindo a assistir à especialização da oferta com produtos cada vez mais específicos. Por exemplo, enquanto os circuitos no Mediterrâneo estão relacionados com os locais visitados, tornando-se as escalas o elemento determinante da viagem (Sacchi, 2000), por sua vez, os circuitos na região do Índico, nomeadamente as escalas ao longo do Sul e Sudeste da Ásia, desenvolvem-se em torno da cultura e do exotismo da arquitectura. O Alasca explora as suas paisagens, promovendo, mesmo, excursões. E na América do Sul, são frequentes os cruzeiros que juntam à viagem oceânica um percurso fluvial, penetrando no rio

Amazonas a partir do Atlântico e vice-versa, e aqueles mais vocacionados para a exploração, que saem sobretudo do Chile e podem dirigir-se para Sul, até aos fiordes chilenos e à Grande Ilha da Terra do Fogo, ou em direcção às Ilhas Galápagos. Os cruzeiros, que incluem as excursões em terra, associam-se a outros modos de transporte e a infra-estruturas hoteleiras, quando a extensão da excursão não permite o retorno ao navio, ou quando aquelas constituem em si, o fim do cruzeiro. A diversificação e a especialização da oferta é notória pelo incremento dos cruzeiros temáticos, associados, por exemplo, a negócios, congressos, seminários, a eventos culturais (cinema ou teatro, concertos), desportivos ou gastronómicos, à natureza, ou mesmo outros, associados a tendências sexuais específicas, etc.

Estas tendências têm vindo a afirmar-se, existindo empresas que oferecem diferentes cruzeiros temáticos, ou que se auto-especializam na oferta de um único produto. As opções são bastante diversificadas e estão dependentes da imaginação dos operadores, como se pode verificar pela leitura do quadro.

#### O CRESCIMENTO DA PROCURA

O crescimento acentuado dos turistas de cruzeiro deriva de factores intrínsecos à procura e de outros induzidos

pelas alterações introduzidas pelas próprias companhias, em relação aos seus produtos.

Assim, paralelamente à melhoria do nível de vida das famílias e ao aumento dos tempos dedicados às férias e ao lazer, o crescimento e a diversificação da oferta veio reforçar o potencial de clientes. Inicialmente concebidos como um produto de luxo, verificou-se, a partir do início dos anos 90 "...uma democratização dos cruzeiros, devido a uma modificação da percepção deste produto turístico, a uma redução da duração, à concorrência entre companhias e às novas ofertas tarifárias". (ISEMAR, 2000)

"Bem organizado, à maneira duma indústria, os cruzeiros tornaram-se num produto estandardizado, susceptível de ser vendido ao mínimo custo à maior clientela possível" (Escourou, 1982).

Mantêm-se os cruzeiros de luxo, com menos barcos e o desenvolvimento de cruzeiros de massa de boa qualidade e dirigidos para uma clientela média. A descida dos custos, fruto do aumento da concorrência entre operadores e favorecido pelo aumento da capacidade dos navios, resulta, entre outras consequências, na diversificação do perfil social dos cruzeiristas.

O incremento das linhas e o aumento da dimensão dos navios têm contribuído para uma maior mistura de nacionalidades dos passageiros, para a diversificação cultural dos passageiros, para a diferenciação etária, com passageiros cada vez mais novos e mais activos e com interesses cada vez mais específicos.

9

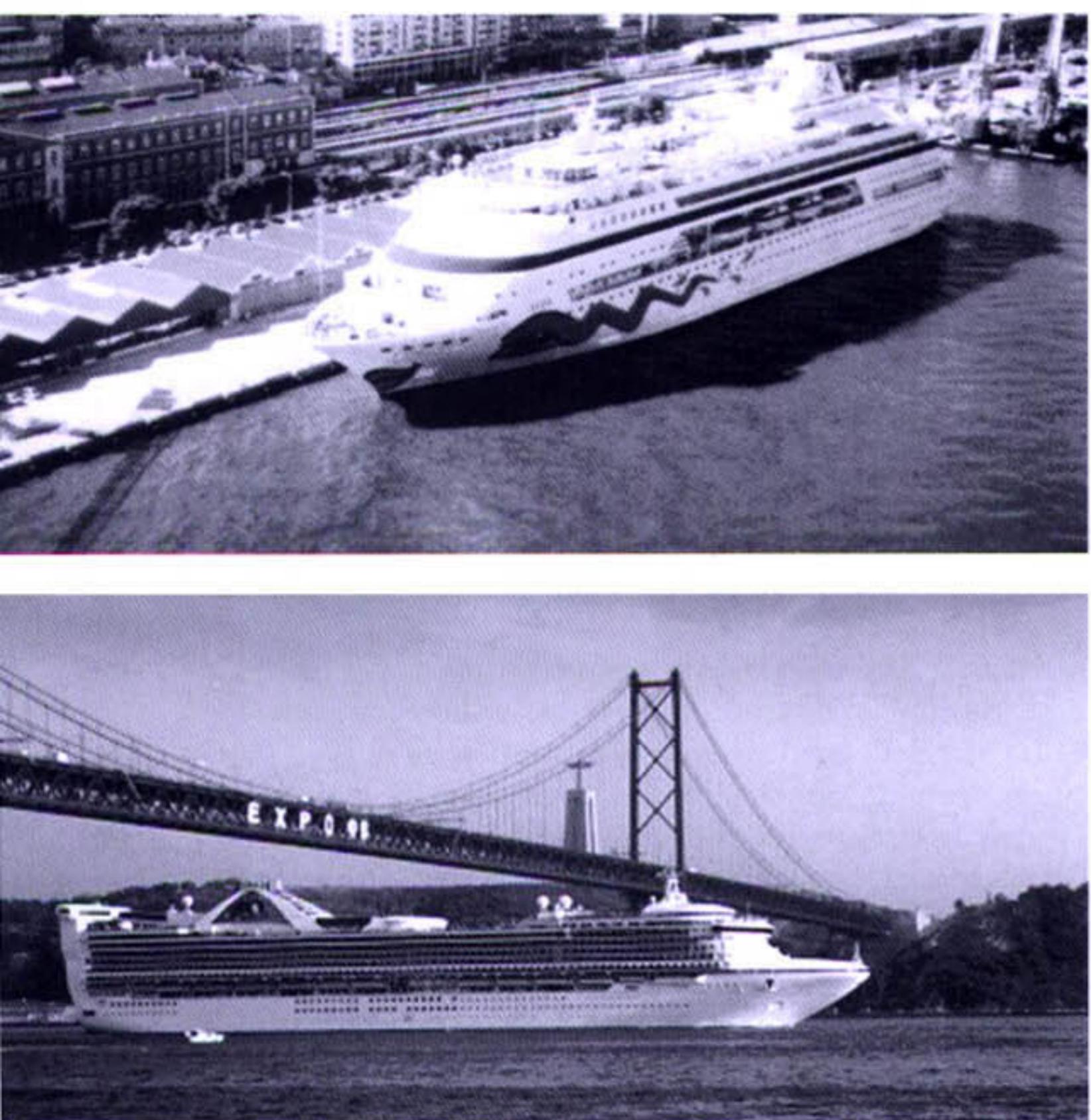
#### O IMPACTO TERRITORIAL E ECONÓMICO DA ACTIVIDADE

As cidades desempenham um papel importante na actividade dos cruzeiros. Para além da sua importância em termos da geração dos fluxos turísticos, as cidades desempenham, em muitos casos, um papel fundamental no estabelecimento dos circuitos de cruzeiro, nomeadamente na escolha dos portos de origem, destino ou de trânsito dos cruzeiros turísticos.

Este aspecto deriva não apenas da sua capacidade para disponibilizar uma série de serviços logísticos exigidos pelos operadores das linhas de cruzeiro – serviços ao navio, à tripulação e aos passageiros – mas também da própria capacidade de atracção da cidade. "O estudo dos destinos dos cruzeiros mostra a mesma identidade entre as zonas de turismo e de cruzeiros: vamos em cruzeiro em regiões muito frequentadas" (Escourou, P. 1982).

Para além da concorrência entre companhias, assiste-se a uma forte concorrência entre portos e cidades/regiões, no sentido de atraírem cada vez mais linhas, mais navios e mais passageiros de cruzeiro.

O impacto das escalas varia muito de cidade para cidade e nem todos podem ser directamente quantificáveis. Os impactos económicos têm sido os mais analisados, mas são sempre difíceis de calcular e impossíveis de



**IO** generalizar. Entre outros aspectos, os impactos variam de acordo com a posição do porto no circuito de cruzeiro (porto base ou porto de trânsito), com a dimensão dos navios e com a origem dos passageiros, não sendo, portanto, possível estabelecer uma relação entre o número de passageiros e os impactos económicos desencadeados pela escala numa dada cidade.

No que se refere aos portos parece verificar-se alguma unanimidade em relação à reduzida importância económica das escalas dos cruzeiros. A concorrência que se estabelece entre portos obriga à prática de taxas muito baixas e à oferta de uma série de facilidades aos armadores, tornando este tipo de tráfego, em termos directos, pouco rentável. Contudo, os cruzeiros podem contribuir para a rentabilização de algumas infraestruturas ou espaços portuários e induzir ao desenvolvimento de novas actividades e serviços no porto, os quais poderão apresentar alguma rendibilidade e assegurar o retorno dos investimentos.

Em relação à cidade é indiscutível que os turistas de cruzeiro constituem uma clientela complementar para os comerciantes e prestadores de serviços locais. Contudo, o impacto económico pode ser menor do que se poderia pensar à partida, uma vez que muitas das actividades em terra já se encontram contratadas aquando do cruzeiro e não são organizadas por empresas locais. Por outro lado, os próprios produtos turísticos (artesanato local,

repeat passengers with more and more specific interests is growing.

#### THE TERRITORIAL AND ECONOMIC IMPACT OF THE ACTIVITY

The cities play an important role in the cruise activity. Besides being important in terms of generating the flow of tourists, cities play, in many cases, a fundamental role in the establishment of the cruise circuits, namely in the choice of the ports of origin, destination or ports of call of the tourist cruises.

This aspect comes not only from their ability to provide a series of logistical services required by the cruise line operators – services for the ship, the crew and the passengers – but also from the very ability of the city to attract visitors. "The study of cruise destinations shows the identical nature of tourist zones and cruise destinations: we go on a cruise to regions which have a great number of visitors" (Escourou, P. 1982).

Besides the competition between companies, there is strong competition between ports and cities/regions, in an attempt to attract more and more lines, more ships, and more cruise ship passengers.

The impact of the calls into port varies greatly from city to city and not all ship visits can be directly quantified. The economic impact has been the most analysed, but it is always difficult to calculate and impossible to generalise. Among other aspects, the impact varies according to the position of the port in the cruise circuit (base port or port of call), to the size of the ships and the origin of the passengers, and it is, therefore, impossible to establish a relationship between the number of passengers and the economic impact caused by calling into port at a given city.

As for the ports, there appears to be some unanimity in relation to the small economic importance of the cruise ships calling in port. The competition that exists between ports requires them to set very low fees and offer a series of concessions to the ship owners, making this type of traffic barely profitable, in direct terms. However, the cruises can contribute to the profitability of some of the infrastructures or port areas and lead to the development of new activities

and services in the port that may show some profitability and ensure a return on the investments.

In relation to the city, it cannot be denied that cruise ship tourists are a complementary clientele for the local businesses and service providers. However, the economic impact may be less than one would think at first, since many of the activities on land are already contracted along with the cruise and are not organised by local companies. Furthermore, the tourist products themselves (local handicrafts, souvenirs...) are sold on board, and are a source of income more for the ship owners than for the local merchants.

But the impact of a call into port cannot be reduced to just a simple accounting of the direct income from the provision of services or purchase of products on land. There is a series of other effects which cannot be ignored and which, due to their importance, must be given greater attention in the future.

Furthermore, it should also be taken into account the fact that the impact is not all positive. The increase in ship and passenger traffic can bring some problems to the ports and cities, if they are not prepared to receive this amount of flow. There are some aspects which must be given more reflection on the part of the entities in charge, such as the constraints resulting from the increase in road traffic associated with ferry traffic, the saturation of the urban and/or port infrastructures at certain hours when there is a peak in the traffic, or still, in some situations, the great dependence when facing the domineering attitudes of the ship owners.

#### THE PRESENCE OF THE SHIP IN THE CITY

The gigantic size of the ships has its implications in the ports, in accordance with their characteristics and the quality of the infrastructures and equipment, but also in its own image reflected in the city. The impact of the ship depends on its size and the location and proximity of the cruise terminal to the city. At one time compared to a building or a part of the city, the ship is in itself a veritable floating city, so that its presence not only generates a strong visual and aesthetic impact, but also leaves a somewhat mythical



image, associated with the very magic that is characteristic of ocean crossings.

#### THE IMAGE AND THE PROMOTION OF THE CITY

For the city, the cruises represent, furthermore, an image of modernity, of leisure, or even of luxury. Furthermore, supposing that the stay has been a positive one, the thousands of tourists on the cruise are certainly a potential means of advertising and promoting the city.

#### SOME FINAL THOUGHTS

The tourist cruise activity is a very complex industry that involves aspects as distinct as the ornaments, hotel and restaurant facilities, businesses and passenger services, etc. Today, we see an

acceleration in the pace of its development, marked by the increased capacity of the companies, the evolution and diversification of the products offered and the changes in the very organisation of the sector. One of the main consequences of this evolution in the offer of cruises is the sharp increase in demand, linked to the economic, social and even cultural diversification of the passengers. The increase in the circuits, ports of call and the rising number of passengers underscore the need to pay greater attention to the identification, quantification, and analysis of the impact that this activity has on the ports and on the cities/regions where the demand is more intense.

O navio Aida atracado no terminal de Santa Apolónia no Porto de Lisboa  
(Foto: APL,SA)  
The ship Aida moored at the terminal of Santa Apolónia in the Port of Lisbon

O Navio Grand Princess deixando o Porto de Lisboa  
(Foto: APL,SA)  
The ship Grand Princess leaving the Port of Lisbon

O Navio Odessa atracado no terminal de passageiros da Rocha Conde d'Óbidos no Porto de Lisboa  
(Foto: APL,SA)  
The ship Odessa moored at Rocha Conde d'Óbidos in the Port of Lisbon



I2

lembranças....) são vendidos a bordo, constituindo uma fonte de receita adicional para os armadores do que para os comerciantes locais.

Mas os impactos das escalas não podem apenas resumir-se a uma simples compatibilização de receitas directas, devidas pela prestação de serviços ou aquisição de produtos em terra. Existe uma série de outros impactos que não devem ser negligenciados e que, pela sua importância, deverão merecer no futuro uma maior atenção. Por outro lado, deve ser também tido em conta que nem todos os impactos são positivos. O aumento dos tráfegos, de navios e passageiros, pode colocar alguns problemas aos portos e às cidades, por não estarem preparados para receber fluxos tão importantes. Existem alguns aspectos que deverão merecer uma maior reflexão por parte das entidades responsáveis, como por exemplo os constrangimentos resultantes do aumento do tráfego rodoviário associado ao tráfego dos ferry's, os problemas pontuais de saturação das infraestruturas urbanas e/ou portuárias por ocasião dos picos de tráfego, ou ainda, em algumas situações, a grande dependência face às atitudes dominantes dos armadores.

#### A PRESENÇA DO NAVIO NA CIDADE

O gigantismo dos navios tem implicações nos portos, de acordo com as suas características e qualidade das infraestruturas e equipamentos, mas também na própria imagem que se reflecte na cidade. O impacto do navio depende da sua dimensão, localização e proximidade do terminal de cruzeiro face à cidade. Em tempos comparado a um edifício ou a uma peça de cidade, o navio constituiu ele próprio uma autêntica cidade flutuante, pelo que a sua presença gera não apenas um forte impacto visual e estético, como deixa uma imagem algo mítica, associada à própria magia característica das travessias oceânicas.

#### A IMAGEM E A PROMOÇÃO DA CIDADE

Para a cidade os cruzeiros representam ainda uma imagem de modernidade, de lazer ou mesmo de luxo. Por outro lado, no pressuposto de que a estadia tenha sido positiva, os milhares de turistas de cruzeiro constituem, certamente, um potencial meio de publicidade e promoção da cidade.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A actividade dos cruzeiros turísticos constitui uma indústria muito complexa, que envolve aspectos tão distintos como os ornamentos, a hotelaria e a restauração, o comércio e os serviços aos passageiros, etc.. Actualmente assiste-se à aceleração do ritmo do seu